Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

PORTO

Não se devolvem originaes nem RUA DE S. MIGUEL N.º 36 se acceita collaboração que não seja sollicitada.

AS ELEIÇÕES

D'aqui a poucas horas, devem começar as eleições.

tratassemos, e não o extranha- cção e de educação. ria, porque não é a politica o E é por isto ainda que não nosso thema predilecto. reputamos absolutamente inu-

excepção. Duas palavras, por- mande ensinar ás creanças notanto, ao correr da penna, por- ções de educação civica, mórque mesmo o tempo não dá mente se as creanças tiverem a para mais.

testamos — que é o direito de | educador.

O acto eleitoral reduz-se a acertar e de ser util ao seu paiz. isto: escolher os homens que Os homens da monarchia hão-de legislar, e, portanto, estão inutilisados. Melhor: os o espirito. Tinham-me fallado governar e administrar a nação. partidos monarchicos difficil- da Ria, do Pharol, da Vista Pois é esta coisa tão simples mente darão garantias d'um goque o povo não sabe: muitos verno sensato e d'uma admi- e da Lagoa de Fermentellos, eleitores vao á urna, completa- nistração honesta. Têm-se des- tão visitada pelo defuncto D. mente ás cegas, e lá não che- acreditado uns aos outros e Carlos, que passava por ter gariam, se os não guiasse a mão cada um a si mesmo. Ha-de alma de artista, e eu convenci-

mos agora nos programmas de dependentes e não se deixam Cheguei, á noite, pouco deinstrucção primaria esta inscri- apaixonar pela política. pois das nove e meia. Tocára pção pomposa - noções de edu- O partido republicano, im- já a recolher, e a cidade, mal creanças o que vem a ser isto. cos. Vae mais longe: abusa. de banhar a alma num diluvio Em todo o caso, se não se li- Aquelles, como agora, quan- de luz, purificadora e vivificanmitar a armazenar-lhes palavras | do precisam do povo, chegam | te, mal rompesse a manhã. no cerebro, não será meramen- lá prodigalidade á custa do the- Extranhei a cama e dormi te decorativa e, portanto, de souro: dispensam do pagamen- mal. Passei grande parte da todo destituida de utilidade, to de impostos, criam logares, noite a ler um jornal que por aquella parte do programma concedem commissões, fazem acaso encontrei cahido no quarprimario que pretende fazer de tudo que possa render vo- to. Era uma das innumeras ga-

està a formar-se, possa ter um | têm que dar, promettem. Mas | mente de politica. conceito nitido e firme dos di- o povo está farto de promessas o antigo governador civil, reitos e deveres que assistem e então não se limitam a este um sr. Vaz Ferreira, ha poucos vel interlocutor, que já me paao homem. Não o tem, infeliz- meio para alcançarem as suas dias demittido, levava uma tósa recia impaciente, perguntou-me mente, a geração contempora- sympathias. Levam a coisa pelo de crear bicho-como por aqui descaradamente: «Então o que

Porque temos fallado com lisonjeiam-no, o que equivale ter graça nenhuma, despertava insistencia da instrucção, não a atraiçoarem a missão mais ás vezes o riso, e então eu ria se supponha que attribuimos a augusta que lhes compete: a baixinho, quasi sempre para um motivo exclusivo aquelle educação. dentro, não fosse acordar o se na lista governamental...» defeito do povo portuguez. O cidadão independente, que visinho ou visinha que, numa Neste momento passavam Muito menos se julgue que o ainda não tenha sentido paixão paz de espirito invejavel, reso- outra vez os automoveis. O meu consideramos um attributo pela politica, e possúa a con- nava ruidosamente, como se es- extraordinario amigo fez signal

nosso povo perante a urna, fica | quando quizer intervir nos ne- | Anceava, portanto, por que me | senta-lo ao Egas.» sobejamente demonstrado em gocios do seu paiz. D'este mo- entrassem no quarto os primei- Aproveitei a confusão que se face da que assumem, ainda do se comprehende que haja ros raios do sol, para ir em estabeleceu, porque toda a genmenos dignamente, os que se | tantos indifferentes, que olham | busca da maravilhosa Ria, que | te queria vêr a cara ao sr. Egas distinguem pela cultura da in- com magua para o que se pas- me faria invocar a divina Ve- Moniz, e puz-me ao fresco. telligencia.

Muitas circumstancias determinam o facto de que tratamos Não extranharia o leitor e, entre ellas, não deixaremos amavel se do assumpto não de reconhecer a falta de instru-

Mas queremos abrir uma til que o programma primario sorte de encontrar um profes-Diz-se—e nos não o con- sor que seja, antes de tudo, um

eleger o mais importante de De resto, vivemos num paiz quantos cabem ao povo. Diz-se onde não é muito facil exercer tambem—e contestá-lo não o direito de voto dignamente tentamos — que o povo não e proficuamente, sóbre muito duvida formosa, mas immodesestá preparado para o exercer, embora ao eleitor o desejo de

do influente. | custar-lhes muito a rehabilita- | me de que os meus olhos ha-Talvez por este motivo, te- rem-se perante os que são in- viam de gostar de vêr tudo isso.

cação civica. Não será capaz o paciente, sem serenidade para alumiada, apresentou-se-me tigo conhecido. Correu para professor, por mais talento e preparar e esperar o triumpho, completamente deserta, deixanhabilidade que tenha, de fazer não duvida usar dos processos do-me a impressão d'uma coisa comprehender claramente ás que condemna nos monarchi- desoladora, mas não desesperci

lado moral: dizem com elle, se diz. O articulista, por não

têm força para um protesto | feitamente, e apenas atravez dos | to estimarei não tornar a enaltivo, honesto e salutar.

gou.

Meu amigo:

Escrevo-lhe, meu caro Director, da cidade do Vouga, sem tamente chamada pelos naturaes a Veneza de Portugal.

Vim até aqui, para repousar Alegre, da Varanda de Pilatos

cada alumno um cidadão. tos. zetas locaes, e da primeira á não se incommodar por minha Talvez a geração, que agora Os republicanos, porque não ultima linha tratava exclusiva- causa, e, depois de recordar-

sa á sua volta, mas que não l neza que, aliás, conheço imper-

livros.

acto talvez mais importante da pe v., mas não resisto a estes me com certeza ao diabo, quanvida d'um povo. Não nos ale- provincianismos, que acho pit- do se convenceu de que eu me gra a sua realisação; antes nos torescos e expressivos), saltei havia raspado. desalenta, porque bem senti- fóra da cama e, dentro em pou-

> ram a politicos. E cheiraram- vir fallar em politica. me logo a politicos, porque toda | Escrevo-lhe muito precipitasagem, saudação a que corresmuito amaveis.

mos em vesperas de eleições.

Aqui dizia-se: «Lá vae o conde d'Agueda.» Mais adeante, exclamava-se: «Olha o Egas Moniz tambem por cá!»

Atravessei uma rua e vi-me junto da ria. Ao lado, avistei uma arcada, e logo me convenci de que estava no Chiado da terra. Era ainda cedo, pouco SECÇÃO LITTERARIA mais de nove horas, e a animação pareceu-me que devia ser desusada.

La Tive a desastrada curiosidade de approximar-me e logo d'um grupo me saudou um an- Uma vez uma besta do thesoiro, mim e não extranhei, por es- la de volta para a capital, tarmos em vesperas de eleições, o abraço com que me ia amolgando as costellas. Despedindo-se dos companheiros, e passando-me a mão pelas costas, desfez-se em attenções: « A sua casa estava ao meu dispôr e elle mesmo inteiramente ás minhas ordens.» Agradeci, mas intimei-o terminantemente a mos, em ligeiras palavras, os tempos passados, o meu amao traz por aqui? Eleições, não é verdade? Muito teria a agradecer-lhe, no caso de não estar ainda compromettido, se votas-

particular da nossa raça. | sciencia clara dos seus direitos | tivesse em sua casa. | a um dos chaufeurs para parar, E que não é apenas a igno- e dos seus deveres, ha-de vêr- Calculará v., só por isto, a e, puxando-me pelo braço, insrancia que explica a attitude do se seriamente embaraçado, noite horrivel que en passei. tou: «Venha d'ahi, quero apre-

O meu interlocutor, que mui-

contrar, pelo menos em vespe-Estamos a poucas horas do Mal viluzir o buraco (descul- ras de eleições, encommendou-

Meu amigo: não se póde esmos que é mais um facto re- cos minutos, achava-me num tar, agora, na patria do José velador da profunda decaden- pequeno jardim, á frente do ho- Estevão. Vou fazer as malas, cia moral a que este paiz che- tel, a tomar alturas. mas uma grande difficuldade Sahi e ainda não havia dado se me depara: não sei onde se meia duzia de passos, tive de poderá estar bem até domingo. precipitadamente desviar-me de | Se tivesse as minhas ordens um dois automoveis, carregados de aeroplano, emigrava para a cavalheiros que logo me cheira- Lua, só para não to rnar a ou-

> a gente se descobria á sua pas- damente, porque receio, a cada momento, que me bata á porta pondiam muito sorridentes e a policia, a prender-me ás ordens do meu antigo conhecido, Se o não soubesse, bastaria que talvez ainda não tenha peristo, para adivinhar que estava- dido a mania de apresentarme ao sr. Egas Moniz.

> > ADDRESS TO THE PROPERTY CONTINUES Aveiro-25-8-910.

Seu do coração,

Ossos do officio

Uma besta fiscal, Carregada de cobre, prata e oiro; E no caminho,

Encontra-se com outra carregada De cevada, Que ia para o moinho.

> Passa-lhe logo adeante Largo espaço. Colleando arrogante, E, a cada passo, Repicando a choquilha, Que se ouvia distante.

Mas salta uma quadrilha De ladrões. Como leões, E qual mais presto Se lhe agarra ao cabresto.

Ella reguinga, dá uma sacada, Já cuidando Que desfazia o bando; Mas, coitada! Foi tanta a bordoada, Ah! que exclamava emfim A besta official: -Nunca imaginei tal! Tratada assim

Uma besta real!... Mas aquella que vinha atraz de mim. Porque a não tratacs mal?

-Minha amiga, cá vou no meu socego. Tu tens um bello emprego! Tu sustentas-te a fava, e eu a trocos! Tu lá serves el-rei, e eu um moleiro! Eu acarreto grão, e tu dinheiro! Ossos do officio, que o não ha sem ossos.

João de Deus.

Resposta ao questionario sobre o ensino primario

(CONCLUSÃO)

Tres elementos mais, alheios á instrucção propriamente dita, eu introduziria nessa escola.

Um seria a aprendizagem da mutualidade pela creação d'uma caixa economica escolar, destinada ! a soccorros, premios, fundo de pequenas excursões, e até a simples capitalisação com dividendo dos lucros respectivos.

Outro seria o canto coral. Canto coral popular, apenas: as nossas velhas cantigas, as lendas religiosas, as historias de fadas e mouras encantadas, as canções da serra e do mar, os fados, os viras, os fandangos, tudo aquillo que do Minho ao Algarve a poesia e a musica do povo produziram de mais bello, de mais caracteristico, de mais impressionante e mais expressivo da nossa alma sonhadora e crente, amorosa e aventu-

terceiro elemento seria a iniciação na instrucção militar.

Aos domingos, por exemplo, depois da missa, no adro da egreja, ou em qualquer baldio parochial, um sargento ou um cabo da reserva formaria o rapazio em pelotões e ensinar-lhe-ia a recruta, dando-lhe as vozes do commando, fazendo-o marchar e evolucionar, instruindo-o mesmo no manejo das armas.

D'esta fórma não só se fornecia aos rapazes um divertimento, tanto do seu agrado, mas destruiase tambem a pouco e pouco a relutancia do nosso camponez pela vida militar, e facilitava-se em excaserna, quando fossem chamados a servir. A todos os que tivessem recebido essa preparação poderia depois ser diminuido o tempo de serviço, o que era uma regalia que gem andar á solta. mais os faria estimar aquella aprendizagem.

Creando lavradores e preparando soldados, a escola rural daria a este paiz as duas forças de que elle mais precisa: braços na paz para crearem riqueza, bracos na guerra para defenderem a

A escola actual não dá, nem póde dar nada d'isso. Cria uns pequenos sabichõesinhos que, mal se apanham com as certidões dos seus exames, logo pensam em desertar da terra, e que mais tarde tudo fazem para se livrarem de soldados. E quanto mais a instruccão primaria dér d'estes productos, mais ermos ficarão os nossos campos e mais rareadas as fileiras do nosso exercito.

Ahi fica o plano, nas suas linhas geraes. Que alguem, repito, com a competencia que me falta, o retome e, remodelando-o, dê á sua patria um typo proprio de escola popular, que possa ser um dos mais energicos e decisivos factores de sua futura prosperidade!

LUIZ DE MAGALHAES.

Os noivos

ir jantar.

Era uma menina de quinze annos, graciosa e viva, de olhos negros a terra mais alegre e descuidosa vestido. | baile, e com quem o vi conversar na ninas pregas, que se lhe desenha- e mais affavel: tudos universitarios por uma loucura vam nas faces quando os labios se lhe entreabriam num sorriso!

D'um nosso prezado conterraneo recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos. Ainda não nos haviamos referido ao assumpto de que ella trata, por não o conhecermos claramente. Por agora fazemos nossas as suas palavras, mas se porventura as auctoridades não souberem cumprir o seu dever, não descançaremos nós, emquanto não cumprirmos o nosso.

... Sr. Redactor:

Tem-se referido a imprensa aos attentados brutaes do Carlos Marques da Silva, mais conhecido por Carlos Preto, mas eu tenho tão pouca confiança nas justiças do meu paiz, que receio que os repugnantissimos crimes fiquem impunes.

Não venho historiar as proezas do asqueroso degenerado. Como toda a gente da nossa terra sabe, e as auctoridades não devem ignorar, são queixosas não só rapariguinhas que estão, agora, na flôr da vida, mas pobres velhas, como a Suzana, que mal podem arrastar-

O regedor e a policia já cumpriram, até certo ponto, o seu dever. E' preciso, agora, que o poder judicial cumpra o seu. A prisão preventiva, a que sujeiem liberdade), não basta. Ninguem d'esta terra póde estar descançado, emquanto o selva-

gimen da cadeia civil e muito | brazileiros, com o curso commenos do regimen penitencia- pleto dos estabelecimentos serio. Opto pelas colonias agri- cundarios do seu paiz, a faculcolas que, infelizmente, ainda dade de se matricularem em não existem, póde dizer-se, qualquer estabelecimento de neste paiz. Mas acima do indi- ensino superior de Portugal, viduo está a sociedade, e esta sem necessidade de repetirem tem necessidade absoluta de os seus exames, e com o direito defender-se do degenerado que e regalias que têm os estudandesceu completamente á ani- tes portuguezes com o curso lher nenhuma, desde que a en- até ao doutorado. contre em sitio isolado, ou de

os apontarei, por agora. Mas se o poder judicial não proceder energicamente, terei de o fazer, desde que V. ponha, como espero, á minha disposição as columnas do seu semanario.

Creia-me

De V. etc.

Quebrava por gosto, e rasgava para

domingos, em casa de uma familia | A primeira vez que a encontrei | O marido de Carminho era um feição, e quarenta é uma edade; por da minha amizade, onde costumava | tinha ella doze annos. Cresceu-me | homem de quarenta annos, que pa- | isso te digo que o meu amigo Gon- | diante dos olhos; de domingo para recia ter trinta: isto é decerto pre- calo Dantas, cavalheiro da provindomingo fazia differença na altura! ferivel a ter trinta e parecer ter cia, que gastou em Lisboa a sua for-Era uma coisa galante para vêr, a quarenta. En conhecia-o de vista, tuna e o seu coração, guardou apecomo a noite, de sorriso claro como ufania com que ella nos contava que mas não sabia nada a seu respeito. Las o seu espirito... para fazer um o dia. Nunca o sol alumiára sobre havia feito descer a bainha de um Um amigo meu, que estava no casamento!

creatura, nem a palheta d'um pintor De repente, num bello dia em melhor intimidade, foi o incumbido conseguira toques mais pronuncia- que a encontrei ao Chiado, disse-me de me dar explicações. Era um moço damente doces do que duas peque- sorrindo com o seu ar mais gracioso poeta, que interrompera os seus es- feliz?

mezes em que não nos temos visto! passeando a sua melancolia.

Tratavamol-a por Carminho quasi Depois apertou-me a mão, que dando-lhe o braço, preciso da tua sempre. O seu genio travêsso appa- eu lhe abandonei extatico, e entrou | boa veia de observador; explica-me rentava-lhe a indole de um diabrete. para uma modista, pulando de alegria. o noivo!

no domingo passado, na egreja d'esta freguezia, o baptisado da galante filhinha do nosso prezado amigo sr. Abel Joaquim mos as maiores felicidades.

Exames do segundo grau-Cumprimentamos muito cordealmente as sr. as D. Carolina Adelaide de Mello e D. Clementina Barreto, respectivamente professoras da escola do | tão. sexo masculino e do sexo feminino d'esta villa, pelo excellente resultado que obtiveram os seguintes alumnos que submetteram a exame do 2.º grau:

Da escola do sexo masculino— Sebastião Luiz Ferreira d'Abreu, approvado.

Da escola do sexo feminino — Lucia da Silva Netto, distincta.

O crime da rua da Magdalena — O Supremo Tribunal da Justiça confirmou o accordão da Relação, referente ao processo dos incendiarios Antonio Fernandes e Leandro, baixando o processo á 2.ª instancia. Devem, por isso, os reus entrar brevemente na Penitenciaria.

Vinho e mais vinho-O grande lavrador sr. José Maria dos Santos vendeu, ultimamente, 28.000 pipas de vinho, na totalidade de 55.000 litros tremo a sua futura educação na taram o malvado (que já está por dia, as quaes renderam 620 contos de reis, pagando de di- jamos as maiores felicidades. reitos 471 contos.

Estudantes brazileiros-Foi á assignatura um de-Não sou eu apologista do re- creto, dando aos estudantes

Pelo estrangeiro — Em Idaho, Estados-Unidos, metade Os casos são innumeros. Não | da cidade foi destruida por um incendio, havendo já muitas mortes e numerosos feridos. Em Missoula lavram nas florestas immensos incendios. Desappareceram 180 pessoas.

> —Em Almeria, Espanha, um lavrador rico soffria da tuberculose, e desesperando da medicina, foi consultar um charlatão. Declarou-lhe este que o

No dia seguinte teve logar o se entreter. Era um demonio, mas casamento, e recebi convite d'ali a um demonio bom; — antes isso do uns dias para uma soirée, que os

beber sangue d'uma creança e applicar em seguida sobre o Baptisado - Realisou-se, peito todas as gorduras que á mesma fossem extrahidas do

ventre.

Immediatamente o doente roubou ou mandou roubar uma Marques, a qual recebeu o no- creança de dez annos. Levada me de Augusta e a quem deseja- a presença do charlatão, este matou-a logo, enterrando-lhe uma faca no coração. O tuberculoso ainda chegou a beber o sangue, mas não completou o curativo, porque, descoberto o crime, foi preso com o charla-

> Ao que obrigam a ignorancia e a maldade humanas!

Pateira de Fermentellos - E' permittida, desde da Ribeira e de Espinhel, na Lagôa de Fermentellos, mais conhecida pelo nome de Pateira.

Falta de espaço — Por este motivo somos obrigados a deixar para o proximo numero algum original, do que pedimos desculpa aos seus illustrados auctores.

Consorcio - Realisou-se, num dos ultimos dias, na administração do concelho d'Aveiro, o enlace matrimonial do nosso amigo e conterraneo sr. Dr. Diniz Severo Correia de Carvalho com a sr. D. Henriqueta Pereira Saldanha, a quem dese-

Pelas livrarias

Da importante e conceituada Livraria Central, de Lisboa, de que é proprietario o sr. Gomes de Carvalho, recebemos um exemplar da magnifica conferencia que o sr. Dr. Aurelio da sequencia do frio. Costa Ferreira realisou na capital, sob o thema A educação cas andam quasi nuas, onde as malidade, não respeitando mu- completo dos nossos lyceus, intellectual e moral nos collegios dos jesuitas.

Na impossibilidade, por falta de tempo, de hoje lhe fazermos as referencias que merece, limitamo-nos a transcrever os seguintes periodos:

«O jesuitismo nasceu, quando estava no seu auge aquelle grandioso movimento de libertação e renovação do espirito, que se chamou a Renascença.

O jesuitismo nasceu para combater o livre exame, a Reforma, aquelle clarão de luz que, rasgan-

> - Um homem de trinta annos. - Ouvi dizer quarenta!

-Quarenta ou trinta, como tu Encontrava a, muitas vezes, aos que um anjo... mau! noivos davam. queiras: mas trinta annos é uma ahi visconde não sei de quê!

- Um especulador!

- Um homem do mundo.

-Julgas que a noiva possa ser

unico meio de se salvar seria do as trevas medievaes, fez germinar a liberdade e florescer o espirito humano, havia tanto tempo desterrado do contacto vivificador da natureza.

O jesuitismo nasceu para destruir a ancia de saber, de discutir, de vêr, de procurar, de observar livremente, sem peias, sem prejuizos, sem preconceitos, porque tudo isso punha em perigo o poder da Egreja. Ha instituições que temem o progresso. São pouco adaptaveis, pouco plasticas, pouco transformaveis. e que, por isso, teem muito a perder com a critica. São instituições que só se podem vêr de olhos fechados. O jesuitismo visa particularmente a defender algumas d'essas instituições, combatendo o espirito critico, o espirito de observação, o espirito scientifico. E é na realidade um optimo processo de reaccão. Para obstar a uma orientação de espio dia 24 do corrente até 31 de Reforma, para forçar a humanirito humano como foi aquella da dezembro, a apanha do moliço dade a manter-se, a conservar-se aos povos de Fermentellos, Ois na velha fórma, artificial e monstruosa, era preciso fazer o que faz o jardineiro que quer sujeitar as plantas a crescerem em certa direcção, ou as arvores a terem certo córte: podar os ramos adultos que já se não podem afeiçoar, e, cautelosamente, teimosamente, torcer, deformar os ramos tenros. E para isso, é necessario oppôr-se á natureza, muitas vezes sem se procurar saber se isso é vantajoso ou não á vida da planta, e obedecendo muitas vezes unicamente a um capricho ou a um criterio desarrazoado e vicioso.

Para obstar ao livre exame, á discussão fundada na auctoridade da observação e do facto, e não na auctoridade da auctoridade, na auctoridade da palavra, era necessario calar a voz dos que não pensassem como se queria que se pensasse; era necessario mais: fazer com que se pensasse por maneira differente d'aquella que se

Verdades que... parecem mentiras

queria.»

Os effeitos do frio

Segundo Mr. Pileur, a maior parte das creanças de um a quinze mezes, que morrem no inverno, são mortas pelo frio, ou pelas doenças que se originam em con-

Em Inglaterra, onde as creancriadas fazem o seu trabalho de manhã com os braços descobertos, e as mulheres andam sempre ligeiramente vestidas, observa-se a tisica pulmonar numa proporção

espantosa. E o frio é tanto castigo, não só para as creanças, como para as pessoas adultas, que o grande general Napoleão I, numa batalha que perdeu por causa da fraqueza de um dos seus regimentos, deulhe por castigo o não poderem trazer mais, em tempo algum, calca como os mais soldados, sendo lhe permittido usarem só um curto saiote á escoceza com as pernas

e uma fortuna que a dispensaria de um nome de familia!

-- Sim! Dizem-me que o pae é

-E o teu amigo Dantas?... -O meu amigo Dantas é um homem que conhece a vida, uma coisa em que tu só tens ouvido fal-

- E que a tornará infeliz, embora lhe salve aos olhos do mundo as apparencias de victima!

-Admira tu no amor a superioridade das mulheres; ellas representam sempre o papel de desgraça-- E julgas que elle proprio o das, e deixam-nos o de tyranno, que — Que de novidades n'estes dois | amorosa, e que andava em Lisboa | possa ser?! -Por que não! Uma menina com desvanecimento. Para que te Chamava-se Maria do Carmo. Caso-me ámanhã. — Meu caro Carlos, disse eu que entrou na vida por uma porta obstinas a vêr uma namorada numa doirada, e que possue a duplice fe- noiva — e para que insistes em não licidade de ter um nome de familia | vêr na noiva uma mulher? Gonçalo que a dispensaria de uma fortuna, Dantas é um homem educado, que

NOTICIAS PESSOAES

Partidas e chegadas

Depois de ter passado aqui alguns dias, regressou a Lisboa o pelo desejo de ser util á minha terra. nosso prezado conterraneo sr. José Coelho de Magalhães.

-Retirou para o Estoril o nos-

Gomes Marques.

-Regressaram, respectivamente a Agueda, a Fermela e a Frossos, os nossos amigos e distinctos professores primarios srs. Joaquim de Mattos Alla, José Maria Rodrigues da Costa e Fernando de Castro de Sousa Maia, que estiveram em Aveiro em serviço de exa-

-Deve seguir brevemente para a Africa Oriental o sr. Sebastião de Carvalho, filho do nosso conterraneo sr. José Antonio de Carvalho e irmão dos nossos amigos gentilezas. srs. José, João, Manuel e Eduardo de Carvalho.

Ao sympathico Sebastião, que ha poucos dias concluiu brilhantemente o 5.º anno do curso dos lyceus, desejamos boa viagem e as maiores felicidades.

Estadas

Encontra-se, entre nós, o nosso prezado amigo e director sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, que lia e pelos seus amigos. Desde já o cumdeve regressar brevemente ao Porto. | primentamos, desejando que venha cheio

-Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os nossos amigos srs. Avelino Dias de Figueiredo, Manuel Francisco Athanasio de Carvalho, Manuel Ferreira Cunha Junior, dr. Antonio Lucas e Vidal Oudinot.

Doentes

Passa muito incommodado o nosso conterraneo sr. José Dias Marques, cujas melhoras sinceramente desejamos.

— Tambem se encontra doente a sr." D. Maria Estephania da Rocha Lucas, carinhosa esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Antonio Lucas.

Fazemos ardentes votos pelas rapidas melhoras de S. Ex.*

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 21

(PARTICULAR)

Por noticias recebidas de S. João de | thusiasticamente applaudidos. Loure, minha terra natal, acabo de saber secco).

Duvido eu muito d'estas promessas em vesperas de eleições, e os meus conterraneos prevenidos deviam estar tambem | Dr. Abilio Napoles, Dr. Antonio Breda e de que só em occasiões como esta, e quan- Dr. Eugenio Ribeiro. do se trata de pagar contribuições, se ; lembram da nossa malfadada terra.

Não desejo que assim aconteça, mas palpita-me que, passado domingo, ninguem mais se lembrará do chatariz, a não serem | festa do S. Bartholomeu, assistindo a phios ingenuos dos meus conterraneos que larmonica de Paredes, da regencia do sr. cairam em dar o seu voto em troca d'um José d'Oliveira, professor official d'esta melhoramento, sem duvida muito necessario, freguezia.

- Amavel, é possivel.

mas que por isso mesmo ha-de vir... para

Pela minha parte, não esquecerei totalidade alumnos da sua escola. nunca esse indispensavel melhoramento e não me cançarei de pugnar pela sua realisação.

Tenho em meu poder parte do producto d'uma subscripção, de que, com alguns amigos, tomei a iniciativa, levado

A ex.ms Junta não quer aproveitar este auxilio. Faz muito mal.

-Passou, no dia 13, o anniversario natalicio do nosso amigo e illustre corso amigo e conterraneo sr. Manuel respondente do Correio do Vouga, na capital, sr. José Rodrigues Correia de Mello, que offereceu aos seus mais intimos amigos um delicado copo d'agua.

> Pela minha parte, agradeço a deferencia que teve para commigo e envio-lhe, mais uma vez, cordeaes felicitações.

-Por intermedio do meu prezado amigo e illustre professor de musica, sr. Ernesto Accacio, acabo de receber duas partituras que vou offerecer á sociedade musical de S. João «A Velha União». O mesmo distincto maestro prometteu offerecer-me brevemente uma nova partitura que offerecerei à mesma sociedade.

Aproveito a occasião para agradecer, cheio de reconhecimento, ao distincto professor, sr. Ernesto Accacio, todas as suas

- Escusado será dizer que se trabalha por aqui furiosamente para as eleições. e que todos contam com grande votação. Mas como até ao levar dos cestos é vindima, no domingo veremos.

Joaquim Nunes Baeta Junior.

Azurva, 25

Vindo de Manaus (Brazil), chegou a Lisboa o nosso amigo e conterranco sr. Manuel Marques Ribeiro, que é aqui esperado com muita anciedade pela sua fami-

manhã, na egreja parochial de Esgueira, a o enlace matrimonial do sr. Antonio Rodrigues com a menina Maria Rosa Tavares da Silva.

-Retirou no dia 31 para Lisboa o chegar á segunda porta. nosso amigo sr. Pedro Marques da Silva, a quem desejamos as maiores felicidades.

-Vindo de Lisboa, chegou aqui o sr. Antonio Marques Novo, que já tivemos o prazer de abraçar.

-Cá temos, outra vez, roubalheiras. Na semana passada, roubaram ao sr. João Rodrigues Dias dois alqueires de feijão, que o queixoso tinha na eira.

Mas não se limitaram os gatunos a isto, o que já não era pouco. Commetteram Por que me adiaes tanto a morte uma barbaridade que revela os mais perversos instinctos. Amassaram farinha de milho com veneno e lançaram-na ás gallinhas, morrendo quatro dentro em pouco.

Estes factos ouvimo-los nós da bocca do proprio queixoso.

E' lamentavel que as auctoridades não tratem de averiguar quem seriam os malvados. Positivamente, ainda estamos sem saber para que serve a policia. - C.

Troviscal, 25

No proximo passado dia 21 realisou-se aqui, num quintal pertencente à familia Briosa, um comicio republicano de propaganda eleitoral, que decorreu sempre na melhor ordem, sendo todos os oradores en-

Presidiu o sr. Dr. Eugenio Ribeiro, que S. João, devido a influencias politicas, de Agueda, secretariado pelos srs. Joavae ser dotado com um chafariz (talvez | quim da Silva Pires, de Malhapão, e Jacintho Simões dos Lauros, de Bustos.

Fallaram os srs. Dr. Manuel Alegre, Albano Coutinho, Alberto Souto Ratella,

A auctoridade não se fez representar, não se sentindo a sua falta.

Foi muito concorrido.

-Celebrou-se hontem aqui a annual

quiz casar, men amigo, eis tudo; | - A innocencia... Seja. Que | com os olhos! Oh! desconfia... des-Hamlet fez para um caso d'estes o sabes tu d'ella, meu bom amigo, que confia sempre de pessoas assim. E seu that is the question! Quando sabes tu da innocencia que não seja uma creança sem aspirações e sem? uma mulher nos induz á tentação, o que vem nos livros? Onde a viste, alma, aposto; toda vaidades! tornou-se nossa cumplice; não nos que te disse, como cumpriu as pro- | — Conhecel-a já? póde ser juiz. O noivo é um homem | messas que te fez e de que fórma | - Não a conheço, adivinho-a. | mos, meu amigo, disse o noivo. Esdistincto, que ha-de ser sempre para | compensou a confiança que lhe adian- | Os presentimentos, meu amigo, são | cuso lembrar-te, que sabes de cor | perguntei-lhe. ella um marido delicado e amavel. taste? O que é preciso no mundo as sombras visiveis de corpo que quasi todos os seus versos; é o sufpara dar ares de innocencia, — ter | não se vê. Esta rapariga é fria! | ficiente para não lhe fallares em tal, | - E delicado! quinze annos? E' preciso então não O noivo chegou-se a nós n'esta visto que elle não tem a coragem - Não é provavel. A delicadeza | andar nos bailes desde os treze! As | occasião.

Este cavalheiro, que é, segundo dizem as Kalendas gregas. Oxalá eu me engane! os entendidos, um bom musico, já ha tem--E sobre o cemiterio? Então a ex.ma po que anda organisando uma musica nesta Junta não se digna dar solução ao caso? freguezia e em que entram na sua quasi

Bem haja e oxalá que consiga vêr coroados de bom exito todos os seus trabalhos, muito brevemente.—Gil.

A B C Illustrado

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

Leituras amenas

O pobresinho

Entre quatro pedras negras e sob um tecto esburacado elle vive, alli, sósinho, no escaninho do monte, onde é pouca a accão da luz e nenhuma a da caridade. Doente, e já ha dois dias sem pão, elle ouve, não sem terror, os ferinos uivos da fome que á cabana vem fazer sentinella.

Sobre a enxerga um esforço faz; e, cambaleante, á porta, que jamais viu chave, se dirige. Sahiu. Vae á procura de quem lhe afugente tão temivel féra.

Bate á primeira porta. -Quem é? lhe dizem de den-

- E' o pobresinho.

Dize-lhe lá que não póde ser. As faces do velhinho contrahiramse horrivelmente, e no seu olhar -Realisou-se hoje, pelas 8 horas da invariavelmente compassivo lia-se dolorosa phrase: «Valha-me Deus.

Mais um arranco, e conseguiu

Bateu. Quem é? lhe dizem. E' o pobresinho. Dize-lhe lá que Deus o favoreça. O velhinho, volvendo languidamente os olhos para o Céo exclamou: Oh! meu Deus, que mal vos fiz eu?!... Acaso o ser pobre será um crime?!... O pedir esmola sera um attentado?!... que nas minhas preces mil vezes vos tenho pedido?!... Fende-te, ó terra, e engole esta ossada, que jámais alguem te pedirá contas de stencia. tão insignificante biscato!...

Nada... ninguem. O silencio é todo. Pela sua face mirrada e profunda correm ardentes lagrimas que o pobresinho bebe com sofreguidão!

Alem vem um cavalleiro. Mais um passo, mais outro, e ei-lo á beira da estrada que dá para a -Eternidade - . Estende a mão mais uma vez: não ha trocado!

Quiz sentar-se, mas cahiu de brucos; fez uma violencia já sobrehumana e pôde voltar-se.

Fitou o espaço. E mal se percebendo já, balbuciava: não póde ser... Deus o favoreça... não ha trocado...

homens. Já ouco o som plangente dos sinos e já um bemfeitor pede para o caixão o que deveria ter pedido para o pobresinho.

JOAQUIM D'ANDRADE.

sabe sorrir, e calar-se até! Essa me- | é um metal, que não tem liga; a | polkas, as shotisches, as redowas, nina deixou-se encantar menos pelo amabilidade já tem,-já póde ter!- todo esse phrenesi que põe premaespirito d'elle do que pelo desejo de alguma em pequena porção que seja! turamente em relevo as graças de dançar no seu proprio baile de nu- | — E que importa que succeda | uma menina, são o primeiro ataque | çalo Dantas. pcias; ella tem quinze annos; a fa- assim? O que conheces tu de ver- a sua pureza e a sua candura! Olha milia prometteu-lhe uma boneca para | dadeiro na vida? O ultimo acto | para ellas! Repara! Os homens aper- | meia voz, estás casado! o dia do seu casamento: essa crean- d'ella até... uma bella morte, não tam as senhoras n'esta walsa, - não ca é um anjo, se assim o queres, é quasi sempre senão uma ultima vês?-como uma obreia aperta uma respondeu o marido, rindo. mas os anjos podem enfastiar-se das | mentira! Julgas tu extremamente | carta! Olha a noiva: que gentil creaharmonias celestes e pedirem á ter- sincera a noiva? tura, realmente! Mas tem mau sorra a agonia dos seus hymnos. Ella | — Crês sincera a innocencia? | rir; sorri com os labios sem sorrir |

A extrema uncção

Pela serra fóra, caminho do casal remoto, veio o velho prior; adiante o sacristão com a lanterna e a ambula da extrema uncção, e elle atraz com o ciborio. As pocas de agua reflectem essa debil claridade que os alumia, e fazem um continuo plach-plach, debaixo dos pés dos dois caminhantes, cujo passo apressam as cordas de chuva batida pelos furações do sudoeste. Os pinheiros, baloicando-se, gemem tristemente, e os enxurros, estrepitando pelos corregos, tiram com o pinhal uma toada soturna. No céo profundamente negro não apparece uma estrella; na terra, ao longe, bem longe, não se descortina uma luz.

A natureza debate-se comsigo mesma; tudo dorme, entretanto, nos casaes e na aldeia, salvo o velho parocho e a familia d'aquelle que em transes mortaes espera o representante de Christo, que lhe l traz as derradeiras consolações e esperanças. Entre a philantropia humana e as agonias extremas dos pequenos e humildes, a noite e a tempestade ergueram barreira, quasi insuperavel; esta barreira desapparece, porém, diante da caridade que a todos nos ensina o Evangelho, e que ao parocho impoem, como dever imprescriptivel, a sua missão sacerdotal e o seu caracter de pae dos pobres e affligidos.

ALEXANDRE HERCULANO.

Subscripção aberta a fa- 8,27. vor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e imposde ganharem os meios de sub-

166\$500 Transporte . . José Rodrigues Laranjeira João das Neves Martins . . 2\$600

Somma . . . 169\$150

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex. ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Fi-Elle ahi vae nos braços de dois | gueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

> - Vem cá, Carlos, disse elle; de de Lisboa, que principia a não quero apresentar-te a minha mulher. | crêr n'elles! E Carlos foi pelo braço de Gon-

- Dispensa-me da tua piedade!

pelo pasmo a tua heroica resigna-

- Que queres! As dôres immutaveis... não soltam nem um grito!... Estavam diante de Carminho.

- O sr. Carlos Eduardo de Lede se declarar poeta n'esta socieda-

DE LISBOA AO PORTO

	omn.	Tram.	omn.	Rap.	cor.
	M.	M.	T.	T.	N.
Lisboa (Rocio) Entrone	8,30 11,54 T.		1,35 4,41		9,30 11,43 M.
Coimbra Pampilhoza	5,5 5,37 5,58	The second second	9,45 9,56 10,28	9,30 = 9,57	2,50 3,48 4,23 4,35 5,7 5,30
Ovar Espinho		12,15 12,48		10,35	5,57 6,13
Gaya	7,27	1,33	1000	10,59	7
Porto (S. Ben- to)	7,55	1,57	12,35	11,18	7,81

DO PORTO A LISBOA

THE REAL PROPERTY.	Omn-	Rap.	Tram.	Rap.	Cor.
	M.	M.	M.	T.	T.
Porto (S. Ben-			The state of		
to)	6,85	8,50	9,39	5	8,45
Gaya	7,11		10.14		9,24
Espinho	7,24	9,28	10,48	5,38	9,50
Ovar					10,4
Estarreja			11,49		10,45
Aveiro	8,37	10,5	12,16	6,14	11,10
O. do Bairro .	9,5	-	12,50	-	11,42
Mogofores	9,16	10,30	1,3	6,38	11,54
Pampilhoza .	THE RESERVE AND ADDRESS OF THE PERSON NAMED IN COLUMN 1	10,46	1,26	6,50	12,34
Coimbra	10,24	11,2	1,40	7,14	12,52
-37g 93 0 19g	T.	T.			1
Entrone	1.49	12,55	-	9,9	4.2
Lisboa (Rocio)	5,15	HARREST AFT NO COSTO	-	10,50	TOWN / BETTER AND

TRAMWAYS-Sáe de Aveiro, de manhã, ás 3,54, 7,12, 9,50, 11,21; de tarde, 2,20 e 6. Chegada ao Porto: de manhã, ás 6,34, 9,32, 12,20; de tarde, 1,57, 4,47 e

Do Porto para Aveiro, de manhã: 4,15 7, 9,39 e 11,20; de tarde, 2,14 e 5,10. Chegada a Aveiro, de manhã, 6,40, 9,21; de tarde, 12,13, 1,48, 4,40 e 7,27.

LINHA DO VALLE DO VOUGA sibilitados, por falta de saude, De Albergaria para Espinho, sáe ás 3,50 e 7,30 da manhã, e 3,35 da tarde; de Espinho para Albergaria, ás 8,30 e 11,30 da manhã, e ás 4,35 e 7,40 da tarde.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes ao programma de 1902

ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Me dicina pela Universidade e professor effectivo do Lyceu D. Manuel II

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo lyceu.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Carlos Eduardo conversou durante todo o tempo do baile com - Com que, disse lhe Carlos a Carminho, e tomou parte em duas contradanças, a pedido seu. Era d'estes dançarinos sem coragem, que tremem no chevalier seul. Fazia-se -Ao contrario! Quero saudar pallido como uma cidra, depois vermelho como uma romã, e em seguida livido como um defunto; todavia aguentou-se o melhor que pôde, e quando, pelo fim da noite, tive pela primeira vez o prazer de o tornar a possuir, pareceu-me um homem con-

tente de si e do mundo. -Que tal conversa a noiva?

(Continua.)

JULIO CESAR MACHADO.

44, Largo dos Loyos, 45-PORTO

Ultimas publicações:

DAS -

(Illustrado) por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis

Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho - 158, Rua da Prata, 160, LISBOA. 5.ª edição. . . 400 reis

A.A. FEORES LOUGEIRO.

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCCÃO PRIMARIA

Nlaborada segundo os actuaes programmas

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilità o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma tremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

D'INSTRU-CCAO PRIMARIA-Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o OS TRISTES programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instruccão Primaria, por A M. F.

Manuscripto das Escolas Primarias

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44-Largo dos Loyos-45

PORTO

O Manuscripto das Escolas P.inarias-contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem grande suavidade e portanto, ex- d'isso é para nos o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias - precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preco é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

VIEIRA DA COSTA

FRANCISCO BARROS LOBO

lho--- Rua da Prata, 158 e 160-Lisboa.

todas

ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias. | A

2.ª edição - Brochado 60 - Cart 100

Convencido de que «a facili dade da leitura está para a creanca na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: - Collecção de 12 quadros blico enfastiado; em papel, 306 reis. Colleccão de 12 quadros collados em cartão- lo do 1.º volume da Bibliotheca 2#500 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destrui ção doinfer no e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo, 1 vol. 100.

Mazão, fé, oração. Tres car tas traduzidas por Marianna Carva lhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Mazão dimm Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por Livraria editora de Gomes de Carva- João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso dadeiro desopilante. Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL.

Gomes de Carnalho, editor

158, Rua da Prata, 160-LISBOA

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistă, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creança, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuvas

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO) PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do pu-

ARIR... é o titu-Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do a ctor e cem pequenos artigos de c. itica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR. . A RIR. . . se guir-se-hão as «Gargalhadas sata nicas», com as quaes V. Lhac castigará todos os typos que re presentam a tyrannia, a explora cão, emfim, a reaccão em todas as suas manifestações; a estas-«A Moral» e a «Litteratura»; de, pois es «Dejecções Theatraes»,

A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

ARIR... ARIR... é um ver

A venda em todas as livrarias

CONTRACTOR - OF BEST OF BUILDING OF BUILDI

ER William Find Reported Services and Company of the Services of the Services

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGN	ATURA
(Pagamento	adiantado)

Portugal-anno 10200 -semestre 600 Africa -anno 10500 Brazil - anno-(moeda forte) 2\$200

PUBLICACOES

Annuncios, por cada linha. . 10 reis Communicados, cada linha.

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos sorem enviadas.

CORREIO DO VOUGA (EIXO)

AND A LEADING THE STREET OF THE PARTY OF THE PARTY AND THE PROPERTY OF THE PARTY OF

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Eam. Inr.